



# O CLAUSTRO

**Distribuição Gratuita | Volume 1 | Outubro de 2013**

Disponível online em <http://nepcessaac.weebly.com/o-claustro.html>



Université Bordeaux Segalen

**O QUE MUDOU NO ASSOCIATIVISMO?**

PÁGINA 3

**PRAXE DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

PÁGINA 8

**PIQUENIQUE ERASMUS (FOTORREPORTAGEM)**

PÁGINA 12

**VIAGEM AO MUNDO EM CARTÃO**

PÁGINA 21

**E ainda...**

***O CLAUSTRO* REINVENTOU-SE E PREPAROU NOVAS RÚBRICAS PARA TI. DESCOBRE-AS NO INTERIOR!**



## EDITORIAL

Mais um ano letivo, mais desafios, mais ganhos pessoais! Seja este o nosso lema, contrariando assim a conjectura atual. Façamos com que o nosso crescimento ocorra, não no vácuo, é claro, mas com a devida separação entre aquilo que é proveitoso e aquilo que se constitui como um completo lixo societário, sem possibilidade de reaproveitamento. O Claustro tentará ao máximo, ao longo de todo este ano letivo, concretizar esta divisão, trazendo-vos aquilo que de melhor ocorre. Contudo, manterá sempre uma visão realista e abrangente da realidade que nos rodeia.

Este é, pelo menos, o principal propósito pelo qual esta nova equipa batalha, motivada para servir mais e melhor os interesses da comunidade estudantil da FPCEUC. O nosso objetivo último é brindar-vos com matérias de qualidade, primando pelo rigor das mesmas. Também neste sentido, foram introduzidas algumas reformas de cariz estrutural e o Claustro contará agora com quatro volumes.

Permitam-me agradecer a todos aqueles que colaboraram nesta edição, tendo a certeza de que deram o melhor de si.

Por fim, cabe-me incentivar todos vocês a colaborar naquele que é o jornal de todos nós. Como bem sabemos, a diversidade faz a riqueza! Logo, nada melhor que uma equipa multifacetada para obter publicações diversificadas, que primem pelo rigor e pela qualidade.

Com vocês e para vocês,  
Catarina Oliveira

## Em Contato

### ♦FPCE-UC

**Direção**  
dir@fpce.uc.pt

**Serviços Académicos**  
epg-fpce@fpce.uc.pt

**Gabinete de Apoio ao Estudante**  
gae@fpce.uc.pt

**XPTO Sexualidades**  
xptosexualidades@fpce.uc.pt

**Rhumo - Júnior Empresa de Recursos Humanos**  
geral.rhumo@gmail.com

**Desconcertuna**  
desconcertuna.2007@gmail.com

**InterDito - Grupo de Expressão Dramática**  
interdito.fpceuc@gmail.com

**Amnistia Internacional**  
amnistiai-fpce-uc@hotmail.com

### ♦NEPCESS/AAC

**Direção**  
nepcess.aac.direcao@gmail.com

**Plenário**  
nepce.plenario@gmail.com

**Cultura**  
cultura.nepcessaac@gmail.com

**Política Educativa e Pedagogia**  
nepcess.politica.educativa@gmail.com

**Desporto e Convívio**  
nepcess.desporto.convivio@gmail.com

**Ação e Formação**  
nepcess.acao.formacao@gmail.com

**Intervenção Cívica e Ambiente**  
nepcess.intervencaocivica@gmail.com

**Comunicação**  
nepcess.comunicacao@gmail.com

## Ficha Técnica

Jornal do NEPCESS/AAC "O Claustro" | jornaloclaustro@gmail.com

**Direção e Edição** Catarina Oliveira **Colaborou nesta edição** Alcía Peres, Ana Cláudia Araújo, Ana Leonor Baptista, André Coutinho, Andreia Fernandes, Andreia Freixo, Daniela Sousa, Dra. Maria Jorge, Fabrícia Teixeira, Hanna Trindade, João Carlos Arruda, Patrícia Cruz, Patrícia Dantas, Patrícia Figueiredo, Patrícia Girão, Pedro Belo, Rita Nunes, Rita Pereira, Tiago Adegas **Agradecimentos** Direção da FPCEUC **Fotografias por** NEPCESS/AAC **Paginação** Catarina Oliveira **Conceção e Produção** NEPCESS/AAC **Impressão** PMP - Serviços e Equipamentos Gráficos, Lda; Telefone 239 704 638/ 239 705 114; Fax 239 704 639; email - pedro@pmpnet.eu **Tiragem** 150 exemplares



## O QUE MUDOU NO ASSOCIATIVISMO?

POR: DRA. MARIA JORGE

Fui atacada por um bloqueio, uma dúvida entre o que me apetece e o que deve ser feito, um dilema que poderei descrever deste modo – Passo a vida a contar histórias, em tudo que abordo, primeiro, enquadro, remonto a uma dada origem; Antes de elaborar gosto de fornecer os dados para que cada um, cada uma, que me escute (leia) possa retirar o que para si (em si) fará melhor eco. Ora esta forma de me expressar em relação a um tema que me é profunda (visceralmente?) caro – o Associativismo – torna tudo muito complicado se atendermos ao facto de não poder ser uma conversa mas antes um texto. Um texto tem de ter conta, peso e medida (a conversa também, bem certo, mas a troca imediata, a possibilidade de contraponto no próprio momento em que uma consideração se tece, é outra coisa...). Um texto tem de enquadrar, refletir e propor alguma coisa mais que o mero relato de uma experiência, o simples enumerar de factos, a apresentação fria e rígida de indicadores de alguma coisa... Tratando-se de “uma coisa” que envolve pessoas, mais, “uma Coisa” que é feita por pessoas, pessoas em tempo preferencial de formação, de preparação para si em relação com todos os outros... O que escreva não será nunca um mero relato, do mesmo modo que não será, também, uma exposição de juízos de valor, de considerações estritamente pessoais, um conjunto de “achismos” como se fosse legítimo opinar com base em impressões difusas e enviesadas daquilo que experimentei, penso ou intuo. Nada disso. Andei a ler, parei para pensar. Escrevi e não

***“Não se pode falar sobre o que mudou no Associativismo, tem de se falar do que não mudou na/pela História da Humanidade.”***

me satisfiz. Quase desesperei por não saber como retomar o assunto sem cair num tom quase saudosista que (confesso) me assustou.

Fui dirigente associativa. Em 1989, lembravam-se os vinte anos sobre a crise académica, fizemos um trabalho que mobilizou muita gente (muito menos que o que eu e toda a gente envolvida nisto, na altura, gostaria de ter tocado). Nesse 17 de Abril de 1989, reportando-nos a um tempo que poucos teriam experimentado na pele – da falta de liberdade de expressão, por exemplo; da impossibilidade de se fazer ouvir pelo voto (as mulheres, em Portugal, só puderam votar sem limitações especiais impostas pela Lei, em, pasme-se, 1968) – levámos a conversar, nos Jardins da AAC, convidados (poetas, vários/as), antigos líderes Associativos, os daquele tempo, alguns estudantes de há muito e estudantes acabadinhos de chegar. Foi um ano curioso, de forte debate sobre a possibilidade de desintegração da Associação Académica pela constituição de uma federação de núcleos de estudantes, por faculdades...

Ora esse tempo de experiência universitária e vida Associativa foi o tempo de universidade de muitos dos atuais líderes políticos nacionais! Já em 1969 assim tinha acontecido: Muitos dos nomes do tempo da Crise Académica Coimbrã vieram, anos mais tarde, a integrar as cadeiras da Assembleia da República. Antes como depois, antes como agora... Ape-tece-me dizer que, concluindo: Mudou, pouco demais, o que se passa no associativismo! Porque muda pouco demais o que é urgente mudar no mundo!



## O QUE MUDOU NO ASSOCIATIVISMO?

POR: DRA. MARIA JORGE

Não se pode falar sobre o que mudou no Associativismo”, tem de se falar do que não mudou na/pela História da Humanidade. Se quisermos, de forma mais circunscrita, o que não muda no que é o papel crucial da Universidade. Ora vamos lá, então qual será a missão (para mim, fundamentada em muito que pode ser lido em trabalho de estudiosos sobre o tema, claro), a Missão da Universidade – e do Associativismo Universitário, referirei alguns aspetos em nome do que creio ser imprescindível...

*Para Preservar e Desenvolver a “Especificidade Humana”:*

1. O Conhecimento – A competitividade, a Excelência, a Qualidade, a Dignidade, o Envolvimento...
2. A Globalização Humanizada
3. O Combate à exclusão
4. A Possibilidade de Fruir a Diversidade Cultural

... e recomeço, na linha do pensamento de José Gil: *Contrariar as formas normalizadas de ser e*

**“(...) Trabalhar para o desenvolvimento do Conhecimento é exatamente o contrário de tudo que tem vindo a acontecer no mundo.”**

*estar* (em *Portugal Hoje, o medo de existir*, publicado pela primeira vez em 2004), tem de ser função da Universidade, é certo, mas tem de ser preferencial forma de existir da Associação de Estudantes Universitários e, *encontrar um tom comum* (continuando a usar expressões do autor referido antes), se é aquilo que alguém faz

quando “mete conversa” com outro alguém, tem de ser, devia ser, o que precisamos fazer enquanto sociedade, enquanto comunidade que vive e concretiza a experiência Universitária. Mas como encontrar um “tom comum” sem antes ter claro o que é o cerne de tudo? ... e “o cerne” de tudo é o Humano.

Há um outro livro, tornado público pela primeira vez em 1971 (julgo ser essa a data), que tem como título *Blaming the Victim*, de William Ryan; li-o há poucos anos. Li-o a propósito da busca de razões, leituras, indicadores que me auxiliassem a perceber porque demora tanto a acontecer a experiência de uma humanidade fraterna, livre, igualitária... retiro deste uma ideia simples: é fácil culpar as vítimas. É fácil! Difícil será encontrar estratégias, metodologias, formas de agir, formas de promover aprendizagem, formas de combater exclusão e impossibilidade de acesso à cultura para todo o cidadão, para toda a cidadã, de qualquer parte do país, do mundo.

Porquê? Não faço ideia. Não consigo perceber porque não há paz, harmonia, desenvolvimento, respeito, dignidade, no mundo. Não compreendo. Não percebo porque anda tanta gente a viver como se morresse daqui a nada e a viver como se nunca mais fosse acabar e pudesse, à conta disso, resolver no dia seguinte, a desumanidade que hoje cometeu. Não entendo. Mas sei porque assim é... Porque é fácil culpar as vítimas. Porque povos pouco capazes de ler são povos manipuláveis. Porque pessoas silenciadas são pensadoras com dificuldade de expressão.

Onde vou, com isto que digo? Aqui: Trabalhar para o desenvolvimento do Conhecimento é exatamente o contrário de tudo que tem vindo a acontecer no mundo. Trabalhar para o Conhecimento, promover a excelência na aprendizagem e no ensino, alargar o envolvimento dos parceiros nestas tarefas, aprofundar a exigência, a qualidade e, então aí, a competitividade que



## O QUE MUDOU NO ASSOCIATIVISMO?

POR: DRA. MARIA JORGE

estes tempos estranhos de forte afinidade virtual e cada vez mais efémera proximidade vivencial, a impressão de se estar em todo o lado com qualquer um a qualquer momento, parece estar a produzir um colapso percetivo daquilo que é Especificamente Humano: a Relação, a relação com Outro. O humano só existe enquanto ser de relação. Do *penso, logo existo* ao *relaciono-me com, logo sou*, é um pulo semântico mas um imenso salto humano. A experiência Associativa (especialmente no caso da AAC, atrevo-me a afirmar) é prova disso. Fosse todos e todas capazes de guardar essa forma de ser e estar, de quando estudantes na Associação que é de toda e para toda a academia (sim, à inscrição, dizia a criação da AAC, em Novembro de 1887, todos são membros) e as práticas cidadãs aquando e depois dessa intensa jornada, seriam mais justas,

mais vivas, mais participadas, mais envolvidas, mais... Humanas. Por exemplo, no que respeita ao combate à exclusão, no que respeita à fruição da diversidade cultural, a AAC é lugar/tempo de intensa confluência de realidades. Urge a atenção, é premente a necessidade de renovar olhares e encontrar convergência de projetos: que mobilizem. Que partam da nota mais simples para a constituição de um movimento vasto, imparável, de mudança do mundo.

O que mudou no Associativismo? Se calhar nada: Os melhores desejos, as melhores vontades, as esperanças mais humanas da jovem idade, serão, provavelmente, as mesmas... Mas que mude tudo. Por que é preciso mudar tudo. E se torne viva a vontade que, pelo curso dos tempos, se tem deixado perdida.

### Júnior Empresa da FPCE-UC

**RHUMO**  
Júnior Empresa de Recursos Humanos

Prestamos serviços profissionais na área da consultoria em recursos humanos, com preços competitivos e acessíveis, tendo por público-alvo pessoas colectivas e singulares. Primamos pela transparência, ética, rigor e qualidade.

geral.rhumo@gmail.com

### Tuna Mista da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra



Tocas algum instrumento, gostas de cantar?

Vem aprender connosco!

Vem para a Tuna da TUA FACULDADE!

**Ensaios:** Quarta, Quinta e Domingos | 21h | sala 4.2.

Contactos: Andreia - 917846573 e Gonçalo - 925087037



**InterDito**  
Grupo de Teatro da FPCE-UC

interdito.fpceuc@gmail.com

<http://teatrointerdito.blogspot.com>



## ANALCE - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE LICENCIADOS EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

POR: PATRÍCIA FIGUEIREDO

A ANALCE, Associação Nacional dos Licenciados em Ciências da Educação é uma associação sem fins lucrativos que pretende, na sua essência, dar apoio e visibilidade aos licenciados em Ciências da Educação, Educação e Ciências da Educação e da Formação. Atualmente, tem como força o seu vasto campo de atuação na educação mas exige uma grande maturidade profissional na procura de um espaço individual que se prevê coletivo. É aqui que a missão da ANALCE ganha firmeza: fazer do campo académico um campo profissional coletivo, articulando-se em parcerias e estratégias num contexto que, sendo difícil é ainda mais urgente.

Neste sentido, a ANALCE tem entre os seus objetivos representar e defender os interesses dos profissionais que representa ao nível local, nacional e internacional; divulgar ofertas de emprego, apoiar os seus associados na inserção no mercado de trabalho; apoiar e promover contextos de formação contínua para os associados mas, sobretudo, apoiar/promover a construção de uma rede de profissionais que se aproximem das ciências da educação e contribuam para a sua afirmação e sucesso.

Atualmente encontra-se a trabalhar na construção de uma rede coletiva de trabalho construtivo, tentando com muito esforço defender a afirmação profissional construída, tentando aumentar e reforçar a sua expressão no mercado de trabalho. Recentemente foi assumido o compromisso com uma nova equipa, indo-se dar agora início a um processo de aproximação ao território, existindo os primeiros compromissos locais com colegas responsáveis por essa função. A maior fragilidade da Associação é a pouca participação dos seus associados mas, com o bom trabalho que, devagar, se tem fazendo é uma tendência que se está a inverter, trabalhando cada vez mais na construção de uma força coletiva.

Esta Associação faz parte ainda da Federação Europeia de Profissionais de Pedagogia ([www.eurofepp.eu](http://www.eurofepp.eu)), sendo seu membro fundador, e esta que tem como objetivo a afirmação dos profissionais ao nível europeu. Estando no início de um trabalho cívico árduo e que necessita do apoio de todos, está a desenvolver um estudo sobre o perfil do pedagogo, no nosso caso, licenciado em Ciências da Educação.

Nos últimos tempos temos sido abordados no sentido de perceber a pertinência do conceito de licenciado mas, embora nos encontremos em fase de reestruturação de estatutos e não sejamos uma associação sindicalista, é nossa pretensão construir uma verdadeira associação profissional que defenda os interesses específicos dos profissionais licenciados em ciências da educação, educação e ciências da educação e da formação, uma vez que entendemos ainda ser um fator de diferenciação no acesso profissional, perante outros profissionais.

Acompanhe e colabore connosco, para irmos ao encontro das necessidades dos nossos profissionais, precisamos de participação! Acompanhe e saiba mais em <http://analce.org/>.



Fonte: ANALCE



## CANTAR COIMBRA

POR: ANDREIA FREIXO

A Desconcertuna é a Tuna Mista da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, e foi fundada a 9 de Novembro de 2007 num jantar de amigos que partilhavam o sonho de formar uma tuna desconcertada. Apesar dos seus verdes cinco anos de existência, o grupo teve já várias gerações que deixaram o testemunho desta grande missão de cantar Coimbra, deixando também o legado de fazer o sonho crescer.

Assim, quando entramos para a tuna redescobrimos, ou descobrimos verdadeiramente, a cidade de Coimbra. Ao cantá-la, ela ganha para nós um brilho especial. Cada esquina é perfeita para uma serenata e cada minuto de capa e batina e guitarra na mão é uma marca na nossa história. Movemo-nos pela grande vontade em cantar a nossa cidade pelo país fora, em mostrar a todos e também para além fronteiras, um pouco daquilo que Coimbra é. Gostamos de cantar mas mais ainda de encantar, de provocar sorrisos e lágrimas de nostalgia pelos cantos por onde cantamos. Gostamos de partilhar momentos únicos, de gerar sorrisos onde eles escasseiam, de manter de pé a tradição da música de Coimbra, de nos cruzarmos com aqueles que tão bem sabem o significado da palavra *saudade*, cobrando desta forma o tempo que passamos para os conseguir.

E ser tunante é mesmo isso: é às vezes não saber cantar no tom nem afinar um instrumento mas ter a motivação e a vontade certa de levar a nossa história e tradição aos mais diversos lugares e deixar esses lugares por onde passamos um pouco mais coloridos do que os encontramos. Por tudo isto, não é necessário saber tocar um instrumento ou ter bons conhecimentos de música para entrar na tuna. O que

é preciso é vontade de sentir a vida de estudante, vontade de viver Coimbra, e vontade de fazer este sonho crescer e deixar um pouco de si nele e na nossa cidade. Mas para isso, ser tunante exige um sentido de compromisso verdadeiro, exige disponibilidade para trabalhar arduamente para, passo a passo, atuação a atuação, sermos reconhecidos pelo nosso trabalho. Acima de tudo, ser tunante é uma responsabilidade muito grande. É carregar aos ombros o peso leve de representar a nossa cidade, de saber que se falharmos falhamos a todos vós, mas também saber que o que conquistamos é para Coimbra um grande orgulho.

Para além das dezenas de atuações que temos durante o ano, a Desconcertuna realiza anualmente, desde 2010, um Festival de Tunas Mistas, o (Re)Cordas, que pretende mostrar a tradição de tunas provenientes de diferentes pontos do país,

combinada com a intenção de assinalar importantes marcos históricos da nossa cidade. A V edição do (Re)Cordas (que podemos desde já dizer que trará algo de novo relativamente às edições anteriores) ainda não tem uma data definida, mas estejam atentos. Quem sabe por volta de Março/Abril!

Posto tudo isto, mais fácil do que tentar explicar-vos por palavras, é dizer-vos que experimentem vocês próprios o que é ser tunante, o que é viver uma vida de estudante em pleno, cantando a cidade que escolheram para o vosso percurso académico.

Os nossos ensaios são às quartas, quintas e domingos, às 21h na sala 4.2 da FPCEUC, e estamos sempre “de portas abertas” para receber mais um apaixonado por Coimbra, pela nossa faculdade e pela vida académica!

***“Movemo-nos pela grande vontade de cantar a nossa cidade”***



## PRAXE DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

POR: JOÃO CARLOS ARRUDA

Um novo ano letivo e novas aventuras! Novas caras a que chamamos caloiros e novatos! Novos professores ou até os mesmos noutras cadeiras (ou nas mesmas, que o desleixo, as sortes e azares deixaram na pauta aquela nota menos desejada).

E novamente a nossa antiguíssima, famosíssima, potentíssima e sempre formosa PRAXIS da nossa Universidade de Coimbra! Para os que se sentem parte dela, dizemos que é o momento de voltarmos a sermos plenos da nossa identidade na qualidade de estudante de Coimbra. Para os novos que chegam dizemos que é o momento de entrarem no nosso mundo e clube

muito especial que chamamos Praxe. Recebemos os novos e os antigos alunos e pegamos nas nossas Capas e Batinas, nas pastas e fitas, nos grelos e colheres de pau, nas tesouras e moças e todos os símbolos e adereços das nossas tradições académicas para entrar em mais um ano

letivo e procurar mais um ano de alegrias e tristezas, amores e aventuras, brincadeiras e livros, trabalhos e futuros.

Com isto pegamos nas nossas tradições de outros anos e começamos o exercício dessa famosa vivência que é a Praxe. Mas nunca sem regras, nunca sem dúvidas e sem certezas. Sabemos sempre que existe um Conselho de Veteranos, um Dux Veteranorum, um Código da Praxe e regras no momento de ser da Praxe. E começamos o exercício da Praxe, normalmente "gozando" os caloiros que chegam!

Ok, nada de novo... ou há algo de novo? Existem novas regras? Quais? Onde estão? Não são as mesmas todos os anos? Não é a Praxe a mesma desde de sempre? Quais são as respos

tas as estas perguntas?

Bem caros leitores, as respostas, estão sempre no Código da Praxe e no Conselho de Veteranos! Na primeira regra da nossa Praxe, exprimida no primeiro artigo do Código pode ler-se que a PRAXE ACADÉMICA é "o conjunto de usos e costumes tradicionalmente existentes entre os estudantes da Universidade de Coimbra e todos os que forem decretados pelo Conselho de Veteranos da Universidade de Coimbra."

Assim podemos ver que a praxe dos nossos avós e pais não foi a mesma que os nossos padrinhos e madrinhas viveram e vivem, e claro

que não é a mesma que vivemos agora. A Praxe evolui e adapta-se aos novos alunos e tempos, que vão mudando na sempre antiga Coimbra. Com isto não quer dizer que não tenhamos tradições antigas e que os nossos egrégios avós não as tenham exaustivamente praticado. E é

essa mesma evolução que vai causando dúvidas e leituras diferentes de situações idênticas. É devido a esse facto que os veteranos que participam ativamente no Conselho de Veteranos vão fazendo um supervisão das práticas e procurando esclarecer as dúvidas e disputas do que é o correto exercício da nossa Praxe Académica, mantendo uma defesa dos valores que fazem dos estudantes um valioso e ativo ser humano do nosso mundo.

De tempos a tempos o Conselho de Veteranos executa uma revisão a fundo do conjunto de regras que balizam e que guiam a praxe. A última vez foi no ano 2008. Esta foi uma revisão que não podia esperar mais tempo pois as circunstâncias das alterações dos cursos supe-

***" De tempos a tempos o Conselho de Veteranos executa uma revisão a fundo do conjunto de regras que balizam e guiam a praxe. "***





## PRAXE DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

POR: JOÃO CARLOS ARRUDA

rios devido ao processo de harmonização da formação e ensino superior na Europa chamada vulgarmente como "Processo de Bolonha", alterava radicalmente a experiência do estudante, alteravam-se os graus académicos e, como tal, as nossas práticas de praxe nunca poderiam ficar tão anacronicamente diferentes dessa nova realidade. Nessa oportunidade, foi possível adaptar e ajustar os artigos, esclarecendo dúvidas e naturalmente alterando o que as circunstâncias obrigavam.

Um novo código ajudava a perceber melhor os comos e os poderes fazer da praxe. Mas como sempre dúvidas ficam. Alguns pontos à data não se verificavam como passíveis de dúvidas, ficavam mais claros, outros não, outros levantavam novas dúvidas, e outros ainda, não se apresentavam nessa altura como necessário serem alterados.

Assim, durante o último ano letivo o Conselho de Veteranos efetuou algumas alterações, realizando adendas ao Código da Praxe.

A maioria das alterações é relativa ao funcionamento do *Senatus Praxis*, que é o órgão do Conselho de Veteranos que tem a missão de apoiar o *Dux Veteranorum* na supervisão e fiscalização do exercício da Praxe, permitindo uma ação mais concreta deste órgão e uma presença mais próxima dos que estão a praticar a praxe. As restantes incidem sobretudo na clarificação de alguns graus da hierarquia e da limitação mais clara da "praxe de gozo" dos caloiros.

Para os leitores que esperam ler essas alterações na íntegra enquanto esperam pela nova publicação do código com as novas adendas, a única coisa que é necessário é ter um perfil de Facebook e dirigir-se à página oficial do Conselho de Veteranos de Coimbra (<https://www.facebook.com/cveteranos>). Nesta página podemos consultar o código assim como as novas adendas. Para isso os caros leitores ape-

nas necessitam de clicar nos links:

Código da Praxe: [https://www.facebook.com/cveteranos/app\\_190322544333196](https://www.facebook.com/cveteranos/app_190322544333196)

Adenda ao CPUC: [https://www.facebook.com/cveteranos/app\\_128953167177144](https://www.facebook.com/cveteranos/app_128953167177144)

Ainda assim, para os mais inertes ou impacientes, ficam aqui resumidamente as alterações mais relevantes:

No artigo 3º efetua-se uma clarificação de quem é que pertence às categorias de Novato, Duplo Candieiro, Bacharel, Bolognez, Marquez e Veterano. As regras são as mesmas, apenas ficam mais claras!

No artigo 6º efetua-se uma clarificação das suspensões do exercício da praxe. Mais uma vez são as mesmas regras, apenas ficam descritas de uma forma mais clara.

No artigo 15º altera-se a última alínea, da sanção aplicada por uma trupe ordinária a um futrica que seja apanhado a usar a pasta, clarificando que nesses casos a trupe deverá apreender a pasta e a capa e batina e entregar o



Fonte: Conselho de Veteranos



## PRAXE DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

POR: JOÃO CARLOS ARRUDA

confisco ao Conselho de Veteranos que decidirá sobre a aplicação das sanções.

No artigo 16º clarifica-se que os Bichos ficam apenas sujeitos à praxe de trupe se estiverem a usar ou já tenham usado capa e batina.

No artigo 20º deixou se existir o ponto dois, que limitava as sanções a aplicar aos caloiros das secções e organismos da AAC e aos apoiantes da AAC quando retornam dos jogos. Ou seja, depois da tolerância ultrapassada, as sanções são as previstas para um caloiro que seja apanhado normalmente por uma trupe.

No artigo 24º clarifica-se que os caloiros nacionais são aqueles que podem ser rapados e aos estrangeiros aplica-se apenas sanção de unhas.

No artigo 59º acrescenta-se a clarificação que é ao Dux que compete declarar o Luto Académico até um período máximo de 3 dias depois de consultar o Senatus Praxis.

Já no artigo 75º clarificam-se algumas situações referentes ao uso da Capa e Batina (Capa e Casaca para as mulheres). Passa a ser possível usar na lapela para além do símbolo da AAC e de curso, os símbolos de secções e organismos da AAC desde que sejam discretos. Fica claro que o uso de adereços que se destacam da capa e batina e chocam com ela estão proibidos (por exemplo óculos ou narizes de palhaço, fitas ou bandeiras no cabelo, etc.).

Para os Caloiros e Novatos fica esclarecido no artigo 79º que não podem ser submetidos a extorsões ou "roubos" dos bens que sejam seus (dinheiro, roupa, livros, comida, bebida, etc.), e fica mais claro que não pode ser posta em causa a sua saúde física e psicológica (por outras palavras, o bulling é expressamente proibido).

As restantes alterações referem-se sobretudo ao Senatus Praxis e a pequenas clarificações nas trupes e no uso das insígnias. Mas irei poupar o caro leitor a lista-las aqui visto que não se alteram regras, apenas se clarificam as dúvidas de uma redação menos clara.

Para terminar, gostaria de relembrar ao leitor que na praxe deve encontrar um instrumento de instrução para si próprio e não para os outros. Que o seu exercício seja um ato de dignificação pessoal, fazendo-se respeitar, respeitando o princípio que somos todos iguais, e por isso recordar que a praxe é igual para todos! (ou assim deve ser) Mítica, misteriosa, mas clara, sentida, vívida e vivida. A Praxe é uma cultura e identidade com os seus valores! E como todas as culturas e valores, pode ser bonita ou feia, depende pois daqueles que a criam e exercem! Sejam pois, caros leitores, das mais bonitas pessoas que podem ser... e vivam a magia da Praxe!

### O Gabinete de Apoio ao Estudante oferece a todos os estudantes da FPCE-UC:

- Apoio psicológico (individual, confidencial e gratuito);
- Apoio pedagógico (gestão do estudo e da aprendizagem);
- Aconselhamento de carreira (apoio à decisão vocacional e procura de emprego);
- Orientação socioeducativa (promoção de competências pessoais e sociais);
- Apoio e mediação sociocultural (facilitação do diálogo intercultural);
- Atendimento e aconselhamento na área da sexualidade.

### Vem conhecer o GAE!

<http://blogdogae.blogspot.com> | 239 851450 ext. 380 | Sala 2.11 | De 2ª a 6ª feira



GAE - FPCE  
Gabinete de Apoio ao Estudante  
da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - UC



## A CIÊNCIA LÁ FORA

POR: PEDRO BELO

A *27th Conference of the European Health Psychology Society* realizou-se este ano entre os dias 16 e 20 de julho na cidade francesa de Bordéus, a qual acolheu pela segunda vez este evento. Tendo como tema central o “Well-being, Quality of Life & Caregiving”, esta conferência contou com 850 participantes que durante 5 dias conviveram e animaram a Old Medical School da Université Bordeaux Segalen. Este antigo edifício foi durante 20 anos a Faculdade de Ciências Humanas desta Universidade, o qual transmite, a quem a visita, uma atmosfera clássica, criando um ambiente propício à aprendizagem e ao trabalho de equipa, onde os antigos jardins, além de convidarem a uma pausa para relaxar, injetam um incentivo à criatividade.

O programa desta conferência pretendeu mostrar o rápido desenvolvimento da investigação na área da psicologia da saúde no meio da European Health Psychologist Society (EHPS). Este 27º encontro foi uma montra da mais moderna investigação que tem acontecido nesta área, inovando estudos e teorias que foram submetidas a rigorosas avaliações, bem como apresentando aos conferencistas o desenvolvimento dos programas de intervenção no bem-estar e necessidades da população.

Antes da Conferência, foram promovidos *pre-conference workshops* e sessões com *experts* que permitiram uma interligação de experiências e práticas entre os presentes, havendo o debate de uma variedade de conceptualizações clínicas e uma troca de ideias com personalidades consagradas da investigação. Além dos variados simpósios que decorreram em sessões paralelas, o encontro acolheu igualmente a apresentação de posters (cerca de 900), sendo o momento alto das atividades as apresentações dos *key-note speakers* e as suas respetivas discussões, as quais permitiram a exposição de pontos de vistas, por vezes antagónicos.

Os key-note speakers foram os investigadores Mark Conner (Reino Unido), Lutz Jancke (Suíça), Stan Maes (Holanda) e Crystal Park (USA) que promoveram estudos na área do comportamento e saúde, da auto-regulação e neurociência, bem como da qualidade de vida e religião.

A EHPS tem nos seus quadros duas subdivisões juniores, as quais não foram esquecidas nesta Conferência. A CREATE – Collaborative REsearch And Training in the EHPS é a subdivisão que tem como objetivo promover a educação e a colaboração entre jovens investigadores da psicologia da saúde. A Synergy é uma outra subdivisão que tem como objetivo estabelecer um padrão de trabalho que estimule a colaboração e organize redes de trabalho entre pares. Estas duas “equipas” foram responsáveis pela organização da *pre-conference* e pela seleção dos *expert* envolvidos nas sessões, o que confere aos seus membros a responsabilidade de apresentar um segundo plano da Conferência à altura da exigência da EHPS. Podemos concluir que a organização foi excelente, tendo tido um acolhimento total por parte dos investigadores jovens.

À semelhança do que sucedeu em Praga em 2012, o evento deste ano foi um verdadeiro sucesso, tendo sido pautado por um extraordinário dinamismo dos mais jovens que aproveitaram este encontro para efetuar a disseminação dos seus trabalhos científicos, ao mesmo tempo que os investigadores seniores apresentavam os seus modelos fundamentados na investigação realizada um pouco por todo o mundo.

No próximo ano, o local escolhido para acolher a Conferência foi Innsbruck, cidade austríaca, que vai organizar a 28th Conference of the EHPS, subordinada ao tema “Beyond prevention and intervention: Increasing well-being”, entre os dias 26 a 30 de agosto.



## PIQUENIQUE ERASMUS — FOTORREPORTAGEM

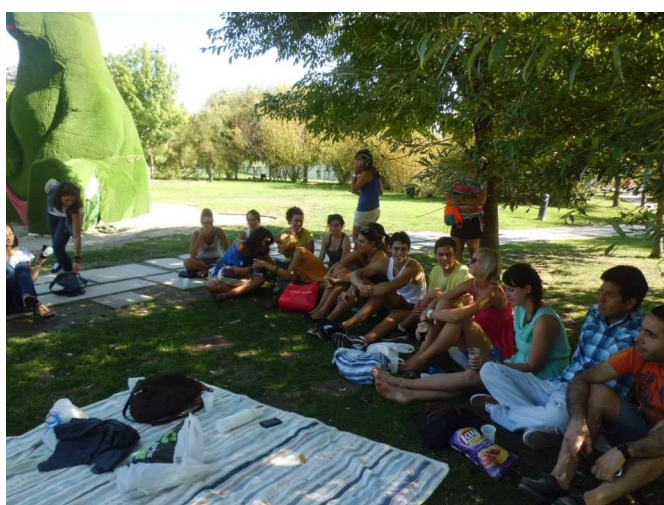
POR: DANIELA SOUSA

No passado dia 21 de setembro realizou-se um piquenique para estudantes do programa Erasmus. As atividades foram organizadas pelo Pelouro de Cultura e Relações Internacionais do NEPCESS/AAC, que contou com a colaboração do grupo de estudantes da Amnistia Internacional da FPCEUC.

Estiveram presentes estudantes de várias faculdades da Universidade de Coimbra, oriundos dos mais diversos países: Itália, Roménia, República Checa, Turquia, Espanha, Alemanha e Suíça.

A ementa do piquenique foi também ela multicultural, uma vez que os participantes foram incumbidos de levar algo típico da sua cultura/país para partilhar com os colegas. Para além disto, as restantes atividades tinham sempre o objetivo de se darem a conhecer uns aos outros.

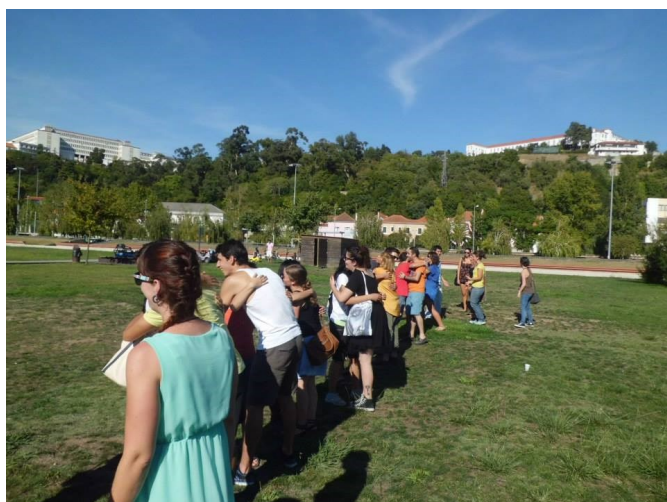
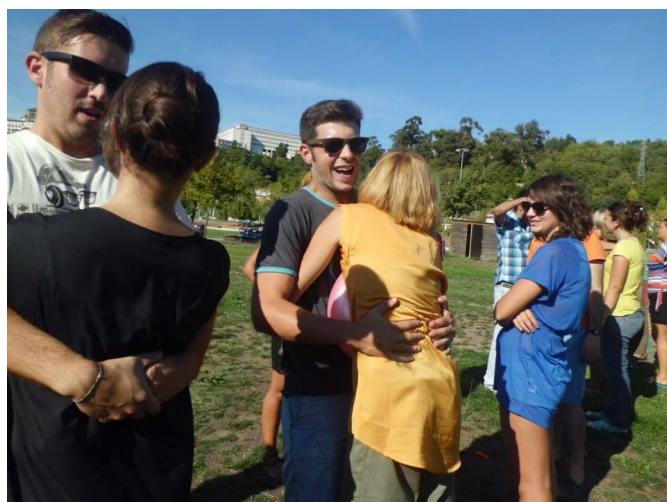
O piquenique teve como pano de fundo o majestoso Parque Verde do Mondego onde, tal como testemunham as imagens, muitos foram aqueles que disfrutaram de uma tarde muito agradável.





## PIQUENIQUE ERASMUS — FOTORREPORTAGEM

POR: DANIELA SOUSA





## O QUE QUERES SER QUANDO FORES GRANDE?

POR: ALÍCIA PERES

*No que toca ao ensino superior, Alícia não conheceu outra instituição de ensino que não a Universidade de Coimbra. Desvenda-nos hoje um percurso, o seu percurso, pautado por dificuldades, mas sem desistências. Atualmente, está a tirar o Doutoramento em Psicologia da Educação.*

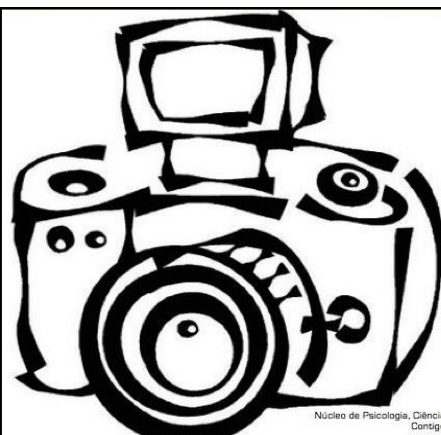
Em pequena, volta e meia, colocavam-me a questão: o que queres ser quando fores grande? Bom, em criança, desejei ser muita coisa, em adolescente decidi ser psicóloga. Até terminar o curso de Psicologia fui sempre ouvindo “Psicologia não tem saída”; “prepara-te que Psicologia não dá trabalho” ou então “a sério?! Estás em Psicologia? Coitada...”. O culto da desmotivação face à possibilidade de encontrar um emprego na área (seja que área for) sempre foi bastante diligente. Encontrei-o no meu caminho e revejo-o no caminho dos outros. Curiosamente nunca perpetuei essas palavras no meu discurso. Nunca me derrotei por contágio.

Apesar disso, essas vozes de advertência poderão ter tido algum impacto. Se calhar, precisamente por sempre ter ouvido o quão

difícil seria encontrar trabalho (e ainda pior, emprego) fiz como na história da formiga e da cigarra e preparei o meu “inverno”. Como? Ora bem, durante o curso envolvi-me em quase tudo o que compreendi ser importante para o meu desenvolvimento. Do ponto de vista mais teórico, frequentei várias formações e cursos diretamente ligados à área da Psicologia, li bastante sobre as minhas áreas de interesse, desenvolvi alguns trabalhos enquanto voluntária e realizei estágios extra-curriculares. Do ponto de vista mais pragmático, procurei ter a minha primeira experiência laboral antes de terminar o curso e explorei as minhas capacidades e descobri as minhas limitações em várias áreas, tais como na música, na pintura, na política. Ah mas, e retomando a fábula da formiga e da cigarra, confesso que também fui bastante “cigarra”, até porque Coimbra é uma ótima escola para o ser. E, para mim, a interação com os outros é de extrema importância para a nossa preparação enquanto indivíduos e enquanto profissionais.

Uns meses antes de terminar o curso já tinha um currículo e uma carta de apresentação que enviava para várias empresas em Portugal

***“(...) nunca perpetuei essas palavras no meu discurso. Nunca me derrotei por contágio.”***



**Gostas de fotografia?  
Junta-te ao Clube!**

Dirige-te à sala do NECESS para te informares melhor sobre todas as atividades deste Clube

Núcleo de Psicologia, Ciências da Educação e Serviço Social  
Contigo, sempre!



**Grupo de  
Estudantes da  
Amnistia  
Internacional da  
FPCE-UC**



Email: [amnistiai-fpce-uc@hotmail.com](mailto:amnistiai-fpce-uc@hotmail.com)

Facebook: <https://www.facebook.com/ATIVA.TE>

Telemóvel: 913924599



## O QUE QUERES SER QUANDO FORES GRANDE?

POR: ALÍCIA PERES

para me apresentar enquanto psicóloga. O que foi bastante útil porque sete dias depois de ter defendido a minha dissertação de mestrado fui chamada para entrevista numa empresa na minha cidade. Comecei a trabalhar nesse dia.

Apesar de contratada como estagiária de psicologia, da minha área fazia muito pouco. Tive de aprender a ser administrativa, a ser explicadora, a ser monitora,... Como não me sentia satisfeita, ofereci-me como voluntária em duas instituições para ir adquirindo experiência.

De facto, veio alguma experiência, o desenvolvimento de alguns projetos, conhecimentos e uma carteira de clientes.

Este ano abri uma empresa em nome individual e com a colaboração de jovens como nós, abri também uma nova delegação de uma instituição de solidariedade. Continuo a trabalhar como explicadora na primeira empresa onde iniciei o meu percurso, mas também trabalho, e cada vez mais, como psicóloga, nessa empresa, na minha e noutras. Ao mesmo tempo nunca deixei de estudar. Realizei uma pós-graduação e comecei logo a seguir o meu doutoramento na nossa Faculdade de Psicol-

gia e Ciências da Educação. Se é fácil? Não, às vezes custa muito e o cansaço pode pesar. O esforço é compensado? Nem sempre. Às vezes trabalhamos muito e a recompensa tarda a vir ou nem chega. Tenho aprendido que nem sempre o nosso trabalho é valorizado, mas de uma forma ou de outra vai sempre compensar na medida em que vai sempre enriquecer-nos. E se não conseguirmos à primeira, voltamos a tentar. Com muita humildade porque estamos sempre a aprender mas também com a deter-

***“Se é fácil? Não, às vezes custa muito e o cansaço pode pesar. O esforço é compensado? Nem sempre. Às vezes a recompensa tarda a vir ou nem chega.”***

minação que só os sonhos nos levam a ter! E sobretudo, não esquecer, o que nos levou a iniciar o nosso percurso, não perder a paixão pelas coisas. Ter estudado na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra foi mais

do que uma opção, foi um privilégio. Mais do que o contributo óbvio para a minha formação académica, esta faculdade contribuiu e contribui em muito para o meu desenvolvimento enquanto pessoa. Fiz amizades e aprendizagens para a vida.

Reconheço-o agora e cada vez mais.





## “NOITE NEGRA”

POR: ANDRÉ COUTINHO

*André Coutinho é licenciado em Serviço Social pela FPCEUC. Natural de Vale de Cambra, o jovem publica agora aquele que é o seu primeiro romance. Inspirando-se em Coimbra e nos seus habitantes, o romance intitulado Noite Negra possui todos os ingredientes para se tornar um sucesso de vendas.*

Qual o estudante que nunca se sentiu arrebatado pelas vielas, pelas pedras enegrecidas pelos anos de muitas vidas que aqui sonharam, pelas canções, pela amizade e pelo desejo de independência? Qual o estudante que não se apaixonou pela velha Cabra, pela Coimbra adormecida pelas baladas e pelo luar refletido no plácido Mondego?

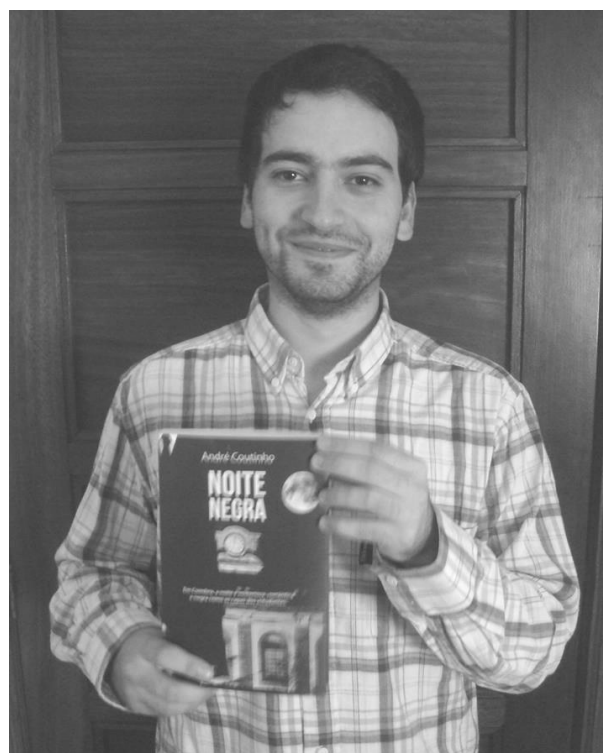
*Noite Negra*, mais do que um romance que aborda a vida de um jovem caloiro arrebatado pela vida académica singular de Coimbra, pretende ser uma homenagem não só a todos os estudantes, mas também a esta cidade magnífica, fulcral na construção da identidade do povo português e portadora de um património material e imaterial invejável.

Nas linhas desta minha primeira obra literária pretendi, espero que com eficácia, louvar locais que marcam a passagem de todos aqueles que aqui aprendem o significado da palavra “saúde”. Alguns sítios emblemáticos e familiares, como a Sé Velha, a Sé Nova, os Mosteiros de Santa Clara, tanto o velho como o novo, a Igreja de Santa Cruz, o Campus Universitário, o “Jardim da Sereia”, o Parque Verde do Mondego, a Quinta das Lágrimas, entre muitos outros, fazem companhia a personagens fictícias com as quais nos identificamos e criamos empatia. É nesses pontos da nossa vida académica que Ricardo Magalhães, a personagem principal do enredo, conhece um “mundo novo”, faz novas amizades, luta pela superação de tragédias passadas, continua a viagem do seu processo de construção de identidade, conhece a

amizade, o amor, e é envolvido num mistério que o leva a travar o combate mais importante da sua vida: o da manutenção da sua integridade emocional.

No processo de construção deste meu primeiro trabalho literário procurei, também, evocar a História, a praxe académica, as lendas e os mitos, que fazem parte do legado de Coimbra. De facto, em cada esquina de Coimbra, em cada pedra enegrecida pelo tempo, em cada acorde característico da guitarra, em cada traçar da negra capa, existe todo um memorial do passado que se propaga pelo confins do Tempo e nos esmaga com a sua grandiosidade poética e até mística. É impossível não nos inspirarmos com esses rituais quase sagrados, que dão um toque único e irrepetível a esta cidade.

Através do título *Noite Negra* quis fazer uma analogia entre o preto das capas dos estudantes e o mistério da noite, que é palco da Monumental Serenata, local de lágrimas de despedida. Na ausência de um tempo de ação concre-







## ROMANCE “NOITE NEGRA”

POR: ANDRÉ COUTINHO

to (ausência do ano em que decorre a narrativa) tive a intenção de demonstrar que viver Coimbra é intemporal, tal como os sonhos, a camaradagem, o amor, a amizade, o esforço, a dedicação, a irreverência, o inconformismo e a coragem, valores muito presentes em muitos estudantes de Coimbra, tanto do presente como do passado.

Quem tiver a curiosidade e a oportunidade de ler “Noite Negra” será surpreendido pela presença de uma atmosfera psicológica densa, por vezes crua, até cruel, mas que faz jus ao refrão “segredos desta cidade levo comigo p’ra vida”. Para além disso, poderá observar mentalmente

personagens históricas a vaguearem como sombras perdidas nas mesmas pedras que percorre diariamente, divertir-se com as peripécias da ingenuidade dos caloiros e até identificar-se com algumas cenas da narrativa.

Para concluir, não posso deixar de referir que foi para mim uma honra indescritível pertencer a esta Faculdade e a esta Academia, na qual conheci pessoas fantásticas, vivi momentos inigualáveis e consegui evoluir como cidadão. Espero que, como eu, se deixem invadir pela plenitude que só esta cidade consegue dar e, se possível, se sintam arrebatados pelas linhas do livro que Coimbra me inspirou.

## DANÇA: UMA FORMA DE EXPRESSÃO

POR: PATRÍCIA GIRÃO

**Jornal O Claustro:** Quando é que começaram a dançar? O que é que vos despertou o interesse pelo mundo da dança?

**Tiago Adegas:** Eu comecei a dançar danças de salão no sétimo ano porque quis ir atrás de uma rapariga de quem gostava.

**Leonor Baptista:** E eu comecei a dançar jazz, contemporânea e um pouco de ballet quando entrei na Universidade porque adorava ver dança e achei que já era altura de tentar.

**JC:** Como é dançarem juntos?

**LB:** Dançar com o Tiago é sempre bom. Para começar ele é um coreógrafo genial e faz-me lembrar o famoso Travis Wall (coreógrafo e bailarino americano), porque toma imensos riscos no tipo de movimentos que cria. Como parceiro de dança ele dá-me sempre muito apoio e raramente me deixa cair! Além disto, como bailarino, adoro ver a emoção e a força que transmite.

**TA:** A Leonor é uma bailarina brutal. Adoro quando tenta movimentos complicados sem ter medo de cair ou de se aleijar. Para além disto, apesar de nunca se esquecer de um passo, consegue sempre sair por cima quando lhe é pedido para improvisar. E nem vou comentar a sua fle-

xibilidade. De facto, como dançarina, é bastante completa e dançar com ela eleva bastante o nível de todas as coreografias que já dancei e criei. Danço com a Leonor há praticamente um ano e nunca tivemos um momento que não fosse dinâmico, interessante e especial e acredito vivamente que continuará assim por bastante mais tempo!

**LB:** Já nos aconteceram várias coisas engraçadas enquanto dançávamos juntos. Uma delas foi num espetáculo... Estávamos a dançar um dueto e, sem nos apercebermos, íamos caindo do palco abaixo porque não calculámos bem o espaço que tínhamos disponível!

**JC:** O que é a dança para vocês?

**TA:** É uma forma de expressão sobre o que está bem e o que está mal, seja qual for o motivo ou a causa.

**LB:** É uma maneira de me desligar do mundo que me rodeia e dos problemas... É uma arte que me permite expressar-me quando não consigo fazer por outros meios. Para os dois, a dança é uma aprendizagem contínua em que ambos têm sempre mais a melhorar, a aperfeiçoar e a aprender.



## UMA AVENTURA... A ESTAGIAR

POR: ANA CLÁUDIA ARAÚJO

Esta coluna pretende ser uma ferramenta prática e de fácil acesso ao mundo profissional dos estudantes da FPCEUC. Desta forma todos os estudantes da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação podem ter conhecimento das experiências de estágio dos mais variados colegas e nas mais diversas áreas de intervenção.

A entrada para a Universidade remetemos diretamente para a entrada no mundo do trabalho e para a nossa conceção daquele que será o nosso "eu" profissional do futuro. Vivemos em contante ânsia para aprendermos a "fazer" e a "agir" tendo em conta as mais variadas situações/problema. Tudo isto é de certa forma corroborado, quando nos deparamos com a grande massa teórica que temos pela frente até atingirmos a parte prática do curso, chegando a questionar o porquê de tanta teoria.

A verdade, é que, para além da FPCEUC ser constituída por três cursos bastante distintos, todos eles têm um grande objetivo em comum, o cuidado pelo nosso semelhante na sociedade. E por mais que queiramos passar à prática o mais rapidamente possível, a verdade é que só o poder de uma bagagem teórica fará de nós bons profissionais. Sendo o grupo alvo dos nossos cursos, pessoas com algum problema e/ou fragilidade, os mecanismos a serem acionados como forma de proteção para os mesmos têm e devem ser redobrados, o mesmo funciona com a nossa formação profissional. Como estudantes sedentos de experiência profissional, temos de aprender a ser pondera-

dos e a aceitar que tudo tem o seu tempo e que a aprendizagem teórica é fundamental para que não corramos o risco de orientar erradamente a vida humana das pessoas que nos procuram.

Já toda a gente sabe e percebeu a importância do conhecimento teórico, mas não menos importante é a prática, aquilo porque todos nós esperamos quando enveredamos no Ensino Superior, na ação mais prática do ser estudante e do aprender a lidar com as situações tais como elas são, na vida real, sem ensaios ou sem tempos de pausa para pensarmos

no "e agora? O que é que eu faço?"

Nunca ninguém está preparado a 100% para a prática. Todos nós sabemos que nas nossas áreas há sempre algo inesperado que pode acontecer, qualquer acontecimento que nos deixe sem fala ou sem

reação e até os mais "desenrascados", se podem demonstrar menos "desenrascados", já que na prática o "desenrasque" não existe, ou se sabe como agir, ou não se sabe.

No entanto, tenho de vos admitir uma coisa: eu sou claramente uma das "desenrascadas" que do nada fazia tudo, inventava formas de agir e de criar, de qualquer forma só para conseguir alcançar um objetivo proposto, mas aprendi que na prática ninguém inventa nada. Quero com isto dizer que, ninguém vai inventar novas formas de intervenção do nada, ninguém vai arranjar novas medidas de apoio ou de suporte ao indivíduo só porque é preciso para aquele determinado problema, e ninguém vai criar novas políticas sociais

***"Na prática as coisas funcionam até onde é possível funcionarem, ou seja, até onde a legislação nos deixa, até onde a ética assim o permite e mais ainda, até onde o próprio profissional se compromete a ir (...)"***



## UMA AVENTURA... A ESTAGIAR

POR: ANA CLÁUDIA ARAÚJO

só porque as atuais precisam de ser adaptadas às situações dos sujeitos. Na prática as coisas funcionam até onde é possível funcionarem, ou seja, até onde a legislação nos deixa, até onde a ética assim o permite e mais ainda, até onde o próprio profissional se compromete a ir a nível de entrega pessoal pelo outro.

Até agora, tive três tipos de experiências profissionais bastante diferentes, a primeira experiência foi numa Santa Casa da Misericórdia (estágio voluntário), a segunda num Centro Hospitalar e a terceira e última num Estabelecimento Prisional (ambos estágios curriculares).

As diferenças das experiências devem-se muito à diferença da origem institucional de cada entidade, assim como ao papel do Assistente Social em cada uma delas, sendo por isso uma intervenção bastante direcionada e específica. Assim como acontece nas outras áreas de ensino, nomeadamente a Psicologia e as Ciências da Educação, que têm orientações e colocações diferentes no mundo do trabalho e que se distinguem por especialidade.

No entanto, os estágios e a parte prática dos cursos, são por vezes a única porta que permite espreitar e conhecer o mundo prático do mesmo, que na minha opinião é nada mais nada menos do que “um banho de realidade”, pois na maior parte das vezes muda a nossa forma de pensar e de estar, assim como de agir, tornando-nos mais ponderados e assertivos nas nossas decisões, sendo que este crescimento é inerente a qualquer curso, a qualquer estudante e a qualquer estágio ou experiência profissional.

Os estágios curriculares e voluntários que eu fiz, tal como referi acima, foram uma grande oportunidade de perceber o verdadeiro traba-

lho do Assistente Social nas suas maiores áreas de intervenção, nomeadamente, o terceiro setor, a área da saúde e a área da justiça. Que com toda a certeza fizeram com que eu comesse a analisar os comportamentos da sociedade e dos indivíduos de outra forma. Por vezes fazemos comentários e juízos de valor intencionalmente, que após uns tempos nos apercebemos que foram totalmente dispensáveis. Mas tudo isso é fruto dos nossos pensamentos ainda imaturos e inocentes que ao longo do tempo vão amadurecendo e tornando-se mais profissionais.

Por tudo isto, não percam a oportunidade de amadurecerem e comecem hoje mesmo a observar o que vos rodeia e

comprometam-se com vocês mesmos a fazer algo prático ainda este semestre, a terem um percurso académico mais ativo, pois isso fará toda a diferença daqui a uns anos. Isso, eu posso garantir-vos.

Desejo-vos um fantástico ano e uma Coimbra cheia de sonhos e tradições para desfrutar.

***“Os estágios (...) foram uma grande oportunidade para perceber o verdadeiro trabalho do Assistente Social.”***





## VERSÃO FINAL

Na nossa Faculdade, a Licenciatura ainda é tendenciosa quando toca a correntes, impossibilitando-nos de abrir a mente a todas as áreas, de igual modo. Por outro lado, o leque de especializações oferecido pelos Mestrados é demasiado específico e fechado. Mas isto são só formas de *ser, estar e fazer*. Não são melhores do que qualquer outra e proporciona mais-valias que de outra forma não existiriam.

Apesar de tudo isto, o que eu sei que a FPCEUC tem de indiscutível é a abertura para o desenvolvimento pessoal. Quando entrei na universidade, nunca pensei em pertencer à equipa do NEPCESS/AAC, em tornar-me editora do Jornal *O Claustro*. Nem em passar dias e noites a organizar Semanas Culturais e a ter reuniões com pessoas que são impossíveis de esquecer.

Era sempre um prazer entrar e ver o NEPCESS/AAC aberto. Continuar em frente para um sorridente S. Nuno ou S. Ivan, prontos a nos cumprimentar. Dirigir-nos ao Bar, e darmos de cara com o S. Alexandre, sempre a 120 km/h, pronto a atender o nosso pedido. Após o pequeno-almoço sentirmos a tranquilidade do espaço seguro da nossa biblioteca, onde podíamos perfeitamente estar a estudar o dia todo e sentirmo-nos em casa. Sem esquecer os pequenos intervalos nos claustros da Faculdade, a apreciar do sol no verão e a resguardar-nos da chuva no Inverno.

É difícil não crescer num ambiente seguro, estável e agradável como este. É difícil não entender o que é saúde quando se lá passou cinco anos.

Rita Nunes

Ana Rita entrou na FPCEUC com 25 anos, em 1996. Por atribuições profissionais e de saúde só conseguiu iniciar o Curso em 2010. A trabalhar na Câmara Municipal do Entroncamento desde 1991, exerce funções em criação, planificação, produção, gestão e avaliação, em várias áreas: artística, social, administrativa, educativa, preventiva, ambiental, cidadania, entre outras. Houve neste percurso pessoas que a marcaram, pois na sua vida pessoal e prática profissional tem tido o privilégio de contactar com atores munidos de competências transdisciplinares às suas, as quais persiste em resgatar, atribuindo significado à sua passagem.

Também de passagem, o seu registo enquanto aluna da Universidade de Coimbra, do Colégio de Santo Agostinho, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, da Academia, dos Professores, dos Amigos, dos Colegas e dos Trabalhadores dos serviços, da Licenciatura em Ciências da Educação para o mundo! Sob "(...) esta perceção de sempre incompleta plenitude (...)" no seu vínculo (que é orgânico!), como um selo para a vida, ei-la pronta a participar, fortalecida, na razão, na reflexão, na intenção, na decisão, na ação e no poder ser alguém que, no que faz, possa trazer conforto, alegria e motivação positiva ao outro, de modo a formar e transformar as pessoas e a si própria nos lugares e nos tempos por onde acontece.

Rita Mendes Pereira

Ser aluna finalista numa academia de excelência como a nossa, mesmo rodeados pela atual conjuntura do país, contém, sem dúvida, um sabor especial, principalmente quando se faz jus à célebre frase praxista "*Aqui vou ser feliz!*". Pois, para mim, neste momento, é-me impossível imaginar outro cenário senão aquele às quais as minhas escolhas conduziram.

Perdoem-me a modéstia, mas desde que ingressei na licenciatura em Serviço Social na FPCEUC, que me sinto uma privilegiada pelas oportunidades que em foram surgindo, e que sem a entrada nesta instituição me seriam inalcançáveis. Quer as oportunidades quer as pessoas que se foram cruzando no meu percurso, permitiram que as minhas expectativas fossem refletidas e conseguidas com uma satisfação ainda mais elevada.

Sinto que o crescimento pessoal, por vezes, se sobrepõe a todos os outros e que cada vez mais, sou apologista de uma envolvimento ativa por parte do estudante no mundo académico e associativista, em que, assim, é permitido ao aluno espaço para conhecer o que está para além dos conteúdos teóricos lecionados numa sala de aula e construir a sua posição crítica face a diversas situações.

Considerando-me um ser humano que vive de e para as pessoas, não podia estar mais deliciada com a jornada que me tem sido possível realizar.

Patrícia Dantas



## VIAGEM AO MUNDO EM CARTÃO

POR: ANDREIA FERNANDES

O *Postcrossing* é um projeto iniciado pelo português Paulo Magalhães, quando este era ainda estudante universitário. Ele adorava receber postais não só de familiares e amigos, como de todas as partes do globo. Conhecia mais pessoas com este interesse, mas não havia ainda uma boa maneira de enviar postais por todo o mundo. E foi a partir daqui que surgiu a ideia inicial de criar uma plataforma *online* que tivesse como objetivo ligar as pessoas de todo o mundo através do envio de postais, independentemente da sua localização geográfica, idade, género, raça ou crença.

Foi com a ajuda de amigos que começou a pôr a ideia em prática: uma amiga desenhou o primeiro logotipo e depois de muita indecisão com o nome, finalmente foi divulgado, em julho de 2005, o "Postcrossing Project Website" ([www.postcrossing.com](http://www.postcrossing.com)). O *site* superou as expectativas do seu autor, ganhando membros por todo o mundo. Talvez o facto de ser gratuito tenha facilitado a adesão ao mesmo... Rapidamente se tornou evidente que aquilo que começou como um mero "*pet project*" se transformou num grande sucesso. O *Postcrossing* passou assim a reunir muitas pessoas: tornando o mundo um lugar menor e onde não só se trocam postais mas também línguas, culturas, sentimentos e interesses. E só tem uma regra base: se enviar um postal, irei receber um de volta, de outro *postcrosser* algures no mundo.

Paralelamente, os membros começaram a organizar "*Postcrossing Meetups*" em todo o mundo, onde se reúnem vários *postcrossers* para partilhar, escrever e enviar postais.

No dia 11 de abril de 2008, o projeto atingiu o primeiro milhão de postais trocados, superando qualquer expectativa. Atualmente, já foram enviados mais de dezanove milhões de postais e o *site* possui perto de 450 000 membros, de 216 países diferentes.

Em 2011, os correios da Holanda criaram

um selo dedicado ao *postcrossing*, onde constava a assinatura do seu autor.

Eu conheci o *Postcrossing* através de um amigo e adorei a ideia! Tenho que admitir que não ligava muito a postais, mas não demorei muito a perceber que era uma ótima forma de comunicar com novas pessoas e conhecer outras culturas. Agora cada vez que recebo um postal é uma "festa", para a qual o fator surpresa tem uma enorme influência; recebo um postal que pode vir de qualquer parte do mundo (às vezes de sítios que nem nunca sequer ouvi falar) o que torna a minha caixa de correio uma caixinha-surpresa.

Quando quero enviar um postal tenho que ir ao *site*, entrar na minha conta e "pedir uma morada". Ao "receber a morada", é atribuído um número de identificação (que identifica inequivocamente esse postal no sistema) e tenho acesso ao perfil da pessoa para quem vou enviar o postal, o que me permite conhecê-la um pouco e saber do que gosta. Normalmente tenho atenção ao tipo de postais (e.g. animais, paisagens) que a pessoa gosta e ao que gosta que lhe escrevam. Depois é só por o selo e enviar. Quando a pessoa o recebe regista-o no *site* e sabe de onde veio e quem lho enviou, podendo ver o meu perfil.

No *site* temos a possibilidade de ter a nossa galeria de postais: para isso digitalizamo-los e todos os utilizadores os podem ver. Gosto muito de ver os postais que são recebidos e enviados por todo o mundo, pois em Portugal é mais frequente a venda de postais de paisagens e monumentos, mas nos outros países não é assim. Descubro alguns espetaculares.

Espero ter-vos elucidado sobre o modo de funcionamento do *site* e ter-vos deixado o "bichinho" do *Postcrossing*!



## AGENDA CULTURAL

	O QUÊ?	QUANDO?	ONDE?	QUANTO CUSTA?
TEATRO	Home Sweet Home	3 a 5 de outubro   21:30h	O Teatrão	4€
	O Intruso	17 de outubro   21:30h	TAGV	10€
FORMAÇÃO	Fotografia de Desporto	1 de outubro a 31 de julho de 2014   21:30h	FCDEFUC	30€ (mensalidade)
	IX Curso de Introdução à Fotografia	19 e 20 de outubro   21:30h	FNAC Coimbra	60€
CONFERÊNCIA	TEDxCOIMBRA	19 de outubro   9h às 19h	TAGV	35€
CINEMA	14ª Festa do Cinema Português	22 a 26 de outubro	TAGV	3,5€
CONCERTO	Reencontro com António Fragoso	12 de outubro   21:30h	TAGV	7€
EMPREENDEDORISMO	Startup Pirates	5 a 12 de outubro	Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	130€
DANÇA	3 Coreógrafos Metropolitan Arts	3 de outubro   21:30h	TAGV	3,5€

### ***O CLAUSTRO RECOMENDA...***

#### **O INTRUSO**

**Encenação:** Sónia Aragão

**Com:** Marco Horácio

**Sinopse:** Marco Horácio vai demonstrar como o *low cost* pode ser aplicado nas mais pequenas e variadas coisas do quotidiano. Desde a namorada *low cost*, aos sogros *low cost*, ao artista *low cost*, nada parece impossível aos olhos deste gentil homem e benfeitor comediante.



## PROGRAMAS DE MOBILIDADE — RELATOS NA PRIMEIRA PESSOA

### ELES POR CÁ

POR: HANNA TRINDADE

Desde a minha chegada a Coimbra que a atmosfera da cidade me surpreendeu. Por mais que a cidade seja famosa pela sua tradição e pela excelente universidade, nenhum comentário sobre Coimbra jamais igualará o sentimento de a viver. O rio, as ruas estreitas e ladeiras ao som do bom e tradicional fado de Coimbra são um deleite, a alegria que germina da juventude que povoa as ruas da cidade é contagiante. Vi-me apaixonada por Coimbra em pouquíssimo tempo, em grande parte por conhecer as pessoas incríveis que lá conheci, que só contribuíram para o meu carinho pela cidade.

A vida noturna de Coimbra também representou uma certa surpresa, as noites começam bem tarde, mas ao longo do semestre tornou-se motivo para passar mais tempo com os amigos apreciando o excelente vinho do Porto e jantando, antes das 'noitadas'. Uma outra bela descoberta foi o fado, do qual me tornei uma grande admiradora, assim como de todas as belas tradições da Universidade de Coimbra, que a tornam tão interessante e única.

Em resumo, viver em Portugal, e especificamente em Coimbra, foi uma das experiências mais especiais da minha vida. Criei profundos laços de carinho com algumas pessoas e carregarei para sempre comigo pedacinhos de uma cultura que me ensinou muita coisa, que me mudou positivamente e me mostrou um novo mundo. Conhecer um novo país, um novo povo, uma nova cultura, engrandecem a alma, mas o fato desse país ter sido Portugal tornou esse crescimento mais especial do que o normal para mim.

Ainda tive a sorte de viajar por Portugal por algumas semanas, país que me encantou completamente. Apesar de pequenino é um país extremamente vasto, as paisagens de campos e mar que vi oferecem uma sensação de infinitude e uma liberdade que nunca senti antes, além da comida deliciosa.

Portugal foi realmente uma experiência única!

### NÓS POR LÁ

POR: PATRÍCIA CRUZ

A aventura da minha vida, como apelidada por tantos, decorreu em Itália, na *bellissima* cidade de Florença, berço do Renascimento e uma das mais bonitas cidades do mundo. Em Florença respira-se cultura, no centro da cidade o *Duomo*, iniciado no séc. XIII, deixa-nos sem palavras quer seja a primeira ou a trigésima vez que por ele passamos, os museus, casa de obras estudadas há tantos anos em História, as infinitas estátuas que preenchem a cidade, o pôr-do-sol à beira rio, os Jardins de *Boboli*, as ruas, típicas e monumentais ou o chão pintado a giz com belas obras de arte maravilharam-me até ao fim! É impossível não *sentir* a cidade. Não obstante o deslumbre por esta, a nível académico confesso que não fiquei impressionada, quer pela matéria (básica por vezes) ou pela pouca disponibilidade dos docentes, a aquisição de novas competências fica aquém do esperado. Os exames orais em italiano podem também ser um obstáculo, daí a importância de aprender a língua. O Plano de Estudos pode dar-vos algumas dores de cabeça! Dos novos colegas senti pouca abertura para com os *Erasmus*, no entanto, com estes últimos, são construídas amizades para a vida. Encontrar casa pode revelar-se trabalhoso e dispendioso, mas os gastos finais conseguem algum equilíbrio com os de Portugal.

Sentimos as diferenças, na alimentação, no clima, nas pessoas, mas adaptamo-nos rapidamente! E essa é uma das maiores lições de *Erasmus*, aprendemos a construir um lar longe do nosso País, a responder de forma improvisada e criativa aos desafios, a respeitar as diferenças e a abraçá-las. Vamos para fora, para crescer por dentro. Ir com um espírito aberto é essencial, não desistam às primeiras dificuldades, partam à descoberta da cidade e das pessoas sempre com um sorriso e regressem a sentir que deixaram um bocadinho de vocês em cada pessoa, em cada momento.

Não tenham medo de fazer *Erasmus*! <http://naotenhamedodacrise.com/2013/08/29/nao-tenhas-medo-de-fazer-erasmus/>



**Pauta**

Durante todos os sábados do mês de agosto e setembro, a Galeria de Zoologia do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra esteve de portas abertas a todos os que quiseram visitá-la, pela simbólica quantia de dois euros. É, sem dúvida, uma iniciativa a louvar e a repetir, dado que se trata de dar a conhecer um tesouro científico que guarda coleções de espécies de quase todos os grupos zoológicos.



**NOTA 20**

Não são os hircosos exames nacionais de matemática do 12º ano que "atrapalham" a entrada dos estudantes no ensino superior, mas sim a relação inversamente proporcional entre a situação económica das famílias portuguesas e o valor das propinas de um suposto ensino superior público. Pois é, enquanto a maioria dos agregados dispõe de cada vez menos rendimentos, as propinas continuam a aumentar. Assim não admira que o RSI se torne apetecível a um leque cada vez mais abrangente da sociedade.



**RÉS-VÉS**



Não tens de ser um Camões para escrever n'Ó Claustro. Para colaborar com este jornal só precisas de uma coisa:  
**VONTADE!**  
 Receio de não ter experiência? Tudo se aprende!  
 Seja com textos, ideias ou fotografias, junta-te a nós.  
 Esperamos por ti!

***Não percam o próximo Claustro porque nós... também não!***